



PRODUÇÃO E CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS EM FUNÇÃO DOS INTERVALOS DE CORTE DA
Pueraria phaseoloides

Agatha Guelreth Farias de SOUZA¹; Nauara Moura Lage FILHO²; Luis Eduardo Ferreira AFONSO²;
Wellington Carlos Moraes BARROS²; Cristiane do Socorro Barros de OLIVEIRA³ e Cristian FATURI⁴

Resumo

Objetivou-se com a pesquisa avaliar a produção de matéria seca e características morfológicas da puerária nos diferentes intervalos de corte de 35, 55 e 75 dias. O experimento foi conduzido no Centro de Produção de Caprinos e Ovinos do Pará (CPCOP) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a área total do experimento possuía 266,5 m², sendo dividida em 18 parcelas de 3 x 3, em delineamento inteiramente casualizado. Nos resultados observou-se diferença significativa no intervalo de corte de 75 dias quanto à produção de matéria seca por corte, cuja à média foi de (1061,96 t/ha⁻¹), a altura do dossel no intervalo de 75 dias foi maior (27,72cm). Na idade de 35 dias foi observado que a porcentagem de folha obteve maior média (55,29 Kg) respectivamente. Por tanto, notou-se que a maior produtividade foi observada com o aumento no intervalo entre cortes, sendo assim a *Pueraria phaseoloides* ((ROXB) Beth) pode ser cortada nos intervalos de 35 e 75 dias.

Palavras-chave: frequência de corte, leguminosa, produção

Introdução

A *Pueraria phaseoloides* por ser uma leguminosa é uma das formas mais baratas de se ter N(nitrogênio) em um sistema de produção de ruminantes a base de pastagens, pois esta faz a fixação do nitrogênio atmosférico, através de bactérias do gênero *Rhizobium*, onde estas adicionam quantidades expressivas de nitrogênio ao solo não, necessitando de gastos com adubação nitrogenada. A principal finalidade da inclusão de leguminosas nas pastagens de gramíneas é para melhorar o valor nutritivo da forragem ingerida pelos animais e a fixação do nitrogênio do ar, com essas duas finalidades, haverá melhoria na produção animal. A puerária é uma leguminosa que adapta-se em solos ácidos com baixa fertilidade, além de capacidade competitiva com plantas invasoras (MONTEIRO et al., 2009), tem uma boa produção de matéria seca e esta tem sido objeto de pesquisa, visando principalmente à melhoria no desempenho produtivo dos animais, sabe-se ainda que o efeito do espaçamento e frequência de corte tem relação direta sobre a produção de matéria seca e acúmulo de nutrientes (PERIN et al., 2000).

Objetivou-se com essa pesquisa determinar o melhor intervalo de corte da *Pueraria phaseoloides* com base na produtividade de matéria seca e características morfológicas.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no Centro de Produção de Caprinos e Ovinos do Pará (CPCOP) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e as análises laboratoriais foram realizadas no Laboratório de Nutrição Animal do Instituto de Saúde e Produção Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) localizado em Belém-PA.

A área total do experimento possuía 266,5 m², sendo dividida em 18 parcelas de 3 x 3m e espaçamento de 0,5 e 1,0 m entre parcelas. A avaliação da produtividade da puerária ocorreu sob diferentes idades de corte (35, 55 e 75 dias), em delineamento inteiramente casualizado. O solo da área experimental foi preparado com uma aração e duas gradagens, a adubação de plantio foi composta por 60 kg/ha de P na forma de P₂O₅ e 10 kg/ha de K₂O na forma de KCl, conforme análise da composição química do solo. Os

¹Estudante do Curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia; E-mail:agathaguelreth1@gmail.com
Bolsista do PIBIC_FAPESPA

²Estudante do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia; E-mail: nauara.zootecnia@gmail.com

³ Estudante do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia; E-mail: eduferreira_@hotmail.com.

⁴Estudante do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia; E-mail: wellbarros1@gmail.com

⁵Mestre da Universidade Federal do Pará; E-mail: cris_ufrazootec@yahoo.com.br.

⁶Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia; Email: cristian.faturi@ufra.edu.br.



cortes da puerária foram feitos a 20 cm do solo, posteriormente, as quantidades de forragem produzidas foram pesadas e armazenadas em sacos de papel devidamente identificados, as quais também foram separadas em folha, caule e planta inteira, sendo analisada apenas a planta inteira. Em seguida as amostras foram colocadas em estufa de circulação forçada de ar à temperatura de 55°C para obtenção da matéria pré-seca, após 72h, as amostras foram retiradas, pesadas e trituradas em moinho tipo Willey dotado de uma peneira de 1mm de diâmetro e acondicionadas em potes plásticos devidamente identificados. Foram analisados no laboratório de nutrição animal da UFRA, os teores de matéria seca (MS), seguindo as metodologias da AOAC (1995).

A altura do dossel forrageiro foi determinada utilizando-se folha de acetato (transparência) e uma régua, com o qual foram medidos 12 pontos aleatórios dentro de cada subparcela, a média dos 12 pontos correspondeu à altura média da unidade experimental. Posteriormente os dados foram submetidos à análise de variância no programa de análises estatísticas SAS (2008) (Statistical Analysis System) ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos do experimento estão representados na (tabela 1), onde foi analisada a produção de matéria seca (MS), % de folha e caule e a altura do dossel da Puerária de acordo com os intervalos de cortes de 35, 55 e 75 dias.

Tabela 1. Teor de matéria seca por corte, hectare e total, % folha e caule e média de altura do dossel em diferentes intervalos de corte.

	Idade			CV (%)
	35	55	75	
MS hectare ⁻¹	4863,60	4065,10	5169,20	19,65
MS ha ⁻¹ corte ⁻¹	643,55b	651,37b	1061,96a	61,79
% folha	55,29a	52,01ab	51,53b	9,27
% Caule	44,70b	47,99ab	48,77a	10,74
Altura	14,83c	23,97b	27,72a	22,57

*Médias seguidas de letras diferentes, na mesma linha, diferem-se entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey

Nos intervalos de corte de 35 e 55 dias, os valores de acúmulo de matéria seca (MS) por hectare não diferiram significativamente entre si ($p > 0,05$), contudo o intervalo de 75 dias diferiu-se dos demais, devido este intervalo ser o maior, ele proporciona produções mais elevadas de MS na planta. A matéria seca total não se diferiu entre os intervalos de corte.

Na avaliação de porcentagem de folha, a média do intervalo de corte de 55 dias, não diferiu dos intervalos de 35 e 75 dias ($p > 0,05$), entretanto os intervalos de corte de 35 e 75 dias diferiram significativamente entre si, isto é justificado devido o aumento de corte, onde haverá um acúmulo de forragem na planta, havendo maior quantidade de folha. A porcentagem de caule para o intervalo de corte de 55 dias, não diferiu significativamente dos intervalos de 35 e 75 dias, contudo nos intervalos de corte de 35 e 75 dias, obteve-se diferença significativa. Segundo Alvim et al. (1999), o aumento no intervalo entre cortes proporcionam produções mais elevadas de MS na planta. Houveram efeitos significativos entre os intervalos de corte para altura do dossel, onde a maior média foi de 27,72 cm para 75 dias, segundo Teixeira (2010) este efeito é decorrente do aumento no intervalo de corte onde proporciona uma rebrota com mais vigor.

Conclusões

A Puerária pode ser cortada em intervalos de 35 e 75 dias, sem provocar grandes alterações na produção de matéria seca e porcentagem de folha, porém o corte de 35 dias poderá gerar mais mão de obra ao produtor, devido o corte da leguminosa ser mais frequente..

Agradecimentos

Ao Grupo de Estudos em Ruminantes e Forragicultura da Amazônia (GERFAM) e ao Centro de Pesquisa em Caprinos e Ovinos do Pará (CPCOP) pelo apoio e realização da pesquisa.



Referências

ALVIM, M. J. et al. Resposta do tifton 85 a doses de nitrogênio e intervalos de cortes. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 34, n. 12, p. 2345-2352, 1999.

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTRY-AOAC. Official methods of analysis. 16 ed Arlington, 1995. 1025p.

MONTEIRO, E. M. M. et al. Valor nutritivo da leguminosa *Pueraria phaseoloides* como alternativa na suplementação alimentar de ruminantes na Amazônia Oriental. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.39, n.2, 2009.

PERIN, A. et al. **Efeito de densidade de plantio sobre o crescimento e acumulação de nutrientes de duas leguminosas herbáceas perenes usadas como cobertura viva permanente de solo.** Embrapa Agrobiologia, 2000, p.1-8. (Comunicado Técnico, 37).

SAS. 2008. SAS/STAT 9.2 User's Guide. SAS Institute Inc, Cary, NC.

TEIXEIRA, V. I. et al. Aspectos agronômicos e bromatológicos de leguminosas forrageiras no nordeste brasileiro. **Archivos de Zootecnia**, Córdoba, v.59, n.226, p.245-254, 2010.